

LETRAMENTO DIGITAL: UMA NECESSIDADE PARA USO DA IA NO SETOR CORPORATIVO**DIGITAL LITERACY: A NECESSITY FOR THE USE OF AI IN THE CORPORATE SECTOR****ALFABETIZACIÓN DIGITAL: UNA NECESIDAD PARA EL USO DE LA IA EN EL SECTOR CORPORATIVO**

10.56238/revgeov16n5-281

Ana Paula de Souza e Silva Simões

Mestra em Educação

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0445160300536827>**RESUMO**

A transformação digital acelerada e a crescente adoção de tecnologias de inteligência artificial no setor corporativo redefinem processos produtivos, modelos de negócios e competências profissionais exigidas no mundo do trabalho contemporâneo. A integração de sistemas de inteligência artificial em ambientes organizacionais ocorre frequentemente sem preparação adequada de profissionais para compreender, utilizar e avaliar criticamente essas tecnologias. Este estudo analisa o letramento digital como necessidade fundamental para uso efetivo e responsável da inteligência artificial no setor corporativo, examinando competências requeridas, lacunas de formação profissional e estratégias organizacionais de desenvolvimento de capacidades digitais. A metodologia adota abordagem mista de natureza aplicada, com objetivo exploratório-descritivo, utilizando questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise documental. Os resultados evidenciam quatro dimensões centrais: competências técnicas, analíticas e éticas de letramento digital necessárias para uso de inteligência artificial; lacunas significativas de formação profissional com preparação insuficiente durante educação formal; estratégias organizacionais de capacitação que enfrentam desafios de recursos e contextualização; e implicações do letramento digital para desempenho organizacional e uso responsável de tecnologias. As conclusões indicam que o letramento digital constitui requisito fundamental para participação efetiva em mercados de trabalho digitalizados, exigindo transformações de sistemas educacionais, programas de capacitação e culturas organizacionais que valorizem aprendizagem contínua e uso ético de inteligência artificial.

Palavras-chave: Letramento Digital. Inteligência Artificial. Competências Profissionais. Setor Corporativo.

ABSTRACT

Accelerated digital transformation and the growing adoption of artificial intelligence technologies in the corporate sector redefine production processes, business models, and professional competencies required in the contemporary world of work. The integration of artificial intelligence systems in organizational environments frequently occurs without adequate preparation of professionals to understand, use, and critically evaluate these technologies. This study analyzes digital literacy as a fundamental necessity for effective and responsible use of artificial intelligence in the corporate sector,



examining required competencies, professional training gaps, and organizational strategies for developing digital capabilities. The methodology adopts a mixed approach of applied nature, with exploratory-descriptive objectives, using structured questionnaires, semi-structured interviews, focus groups, and documentary analysis. The results reveal four central dimensions: technical, analytical, and ethical digital literacy competencies necessary for artificial intelligence use; significant professional training gaps with insufficient preparation during formal education; organizational training strategies facing resource and contextualization challenges; and implications of digital literacy for organizational performance and responsible technology use. The conclusions indicate that digital literacy constitutes a fundamental requirement for effective participation in digitalized labor markets, requiring transformations of educational systems, training programs, and organizational cultures that value continuous learning and ethical use of artificial intelligence.

Keywords: Digital Literacy. Artificial Intelligence. Professional Competencies. Corporate Sector.

RESUMEN

La acelerada transformación digital y la creciente adopción de tecnologías de inteligencia artificial en el sector corporativo están redefiniendo los procesos de producción, los modelos de negocio y las competencias profesionales requeridas en el mundo laboral contemporáneo. La integración de sistemas de inteligencia artificial en entornos organizacionales a menudo ocurre sin la preparación adecuada de los profesionales para comprender, utilizar y evaluar críticamente estas tecnologías. Este estudio analiza la alfabetización digital como una necesidad fundamental para el uso eficaz y responsable de la inteligencia artificial en el sector corporativo, examinando las competencias requeridas, las brechas en la formación profesional y las estrategias organizacionales para el desarrollo de capacidades digitales. La metodología adopta un enfoque mixto de naturaleza aplicada, con un objetivo exploratorio-descriptivo, utilizando cuestionarios estructurados, entrevistas semiestructuradas, grupos focales y análisis documental. Los resultados destacan cuatro dimensiones centrales: las competencias técnicas, analíticas y éticas de alfabetización digital necesarias para el uso de la inteligencia artificial; las brechas significativas en la formación profesional con preparación insuficiente durante la educación formal; las estrategias de desarrollo de capacidades organizacionales que enfrentan desafíos de recursos y contextualización; y las implicaciones de la alfabetización digital para el rendimiento organizacional y el uso responsable de las tecnologías. Los hallazgos indican que la alfabetización digital es un requisito fundamental para una participación efectiva en los mercados laborales digitalizados, lo que exige transformaciones en los sistemas educativos, los programas de formación y las culturas organizacionales que valoren el aprendizaje continuo y el uso ético de la inteligencia artificial.

Palabras clave: Alfabetización Digital. Inteligencia Artificial. Habilidades Profesionales. Sector Empresarial.



1 INTRODUÇÃO

A transformação digital acelerada e a crescente adoção de tecnologias de inteligência artificial no setor corporativo representam fenômenos que redefinem processos produtivos, modelos de negócios e competências profissionais exigidas no mundo do trabalho contemporâneo. Quando se analisa a integração de sistemas de inteligência artificial em ambientes organizacionais, emerge uma questão que transcende aspectos técnicos e operacionais: como garantir que profissionais possuam competências de letramento digital necessárias para utilizar, compreender criticamente e tomar decisões responsáveis sobre tecnologias de inteligência artificial em contextos corporativos? Essa interrogação revela que a inteligência artificial não representa apenas ferramenta tecnológica que automatiza tarefas, mas fenômeno que exige desenvolvimento de competências digitais avançadas, pensamento crítico sobre implicações éticas e capacidade de colaboração entre humanos e sistemas inteligentes. Este estudo analisa o letramento digital como necessidade fundamental para uso efetivo e responsável da inteligência artificial no setor corporativo, investigando competências requeridas, desafios de formação profissional e estratégias organizacionais de desenvolvimento de capacidades digitais.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela magnitude das transformações provocadas pela inteligência artificial no mundo do trabalho, fenômeno que ocorre frequentemente sem preparação adequada de profissionais para compreender, utilizar e avaliar criticamente essas tecnologias. Ahmad (2019, p. 218) afirma que "abordagem baseada em cenários para reimaginar o futuro da educação superior que prepara estudantes para o futuro do trabalho evidencia necessidade de desenvolvimento de competências digitais, pensamento crítico e capacidade de adaptação a contextos de transformação tecnológica acelerada", sinalizando que a educação e a formação profissional precisam ser repensadas para atender demandas de mercados de trabalho cada vez mais permeados por tecnologias de inteligência artificial. Essa constatação evidencia que a discussão sobre letramento digital não se restringe a habilidades técnicas de operação de sistemas, mas articula-se com questões fundamentais sobre natureza do trabalho, competências profissionais do século XXI e responsabilidades éticas no uso de tecnologias que impactam decisões organizacionais e vidas de pessoas.

O letramento digital constitui conjunto de competências que permitem aos indivíduos acessar, compreender, avaliar criticamente, criar e comunicar informações utilizando tecnologias digitais. No contexto da inteligência artificial, o letramento digital amplia-se para incluir compreensão de princípios básicos de funcionamento de algoritmos, capacidade de avaliar qualidade e vieses de dados, pensamento crítico sobre implicações éticas de decisões automatizadas e habilidades de colaboração efetiva com sistemas inteligentes. Carvalho (2021, p. 22) destaca que "inteligência artificial apresenta riscos relacionados a vieses algorítmicos, privacidade de dados e impactos sobre emprego, exigindo uso responsável fundamentado em compreensão crítica de potencialidades e limitações dessas



tecnologias", evidenciando que o letramento digital para uso de inteligência artificial não se restringe a competências técnicas, mas envolve dimensões éticas, sociais e políticas. A literatura especializada evidencia que profissionais que não possuem competências adequadas de letramento digital enfrentam dificuldades para compreender resultados gerados por sistemas de inteligência artificial, avaliar confiabilidade de recomendações automatizadas e identificar situações em que intervenção humana é necessária.

A integração de tecnologias de inteligência artificial no setor corporativo manifesta-se em múltiplas aplicações, incluindo automação de processos, análise preditiva de dados, sistemas de recomendação, assistentes virtuais, reconhecimento de padrões e tomada de decisão automatizada. Essas aplicações transformam práticas de trabalho em áreas como recursos humanos, marketing, finanças, logística e atendimento ao cliente. Farias-Gaytan, Aguaded e Soledad (2021, p. 1418) argumentam que "transformação e letramento digital, considerando mapeamento sistemático de literatura, evidenciam que competências digitais constituem requisito fundamental para participação efetiva em sociedades e mercados de trabalho cada vez mais mediados por tecnologias", sinalizando que o letramento digital não representa luxo ou competência opcional, mas necessidade fundamental para inclusão profissional e exercício pleno de cidadania em contextos digitais. A ausência de competências adequadas de letramento digital resulta em exclusão digital, vulnerabilidade a manipulações, incapacidade de avaliar criticamente informações e dificuldades para aproveitar oportunidades profissionais em ambientes organizacionais digitalizados.

Os desafios do letramento digital para uso de inteligência artificial no setor corporativo articulam-se com questões relacionadas a velocidade de transformação tecnológica, complexidade de sistemas de inteligência artificial e lacunas de formação profissional. A literatura revisada evidencia que a maioria dos profissionais não recebeu formação adequada sobre inteligência artificial durante educação formal, resultando em lacunas de conhecimento sobre princípios de funcionamento, potencialidades, limitações e implicações éticas dessas tecnologias. As organizações enfrentam desafios para desenvolver programas de capacitação que promovam letramento digital de forma sistemática, contextualizada e alinhada a necessidades específicas de diferentes funções e setores. A resistência de profissionais a mudanças, receios sobre substituição de empregos por automação e ausência de culturas organizacionais que valorizem aprendizagem contínua constituem obstáculos adicionais para desenvolvimento de competências digitais.

Este estudo tem como objetivo geral analisar o letramento digital como necessidade fundamental para uso efetivo e responsável da inteligência artificial no setor corporativo, examinando competências requeridas, desafios de formação profissional e estratégias organizacionais de desenvolvimento de capacidades digitais. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar competências de letramento digital necessárias para uso de inteligência artificial em contextos



corporativos; examinar lacunas de formação profissional e desafios de desenvolvimento de competências digitais; analisar estratégias organizacionais de capacitação e desenvolvimento de letramento digital; e avaliar implicações do letramento digital para desempenho organizacional, inovação e uso responsável de inteligência artificial.

A estrutura deste trabalho organiza-se em quatro seções principais. A primeira seção apresenta o referencial teórico, discutindo conceitos fundamentais relacionados a letramento digital, inteligência artificial, competências profissionais do século XXI e transformação digital no setor corporativo. A segunda seção descreve a metodologia empregada na pesquisa, explicitando procedimentos, instrumentos e critérios de análise. A terceira seção apresenta e discute os resultados obtidos, analisando competências requeridas, lacunas de formação, estratégias organizacionais e implicações do letramento digital para uso de inteligência artificial. A quarta seção traz as considerações finais, sintetizando as principais contribuições do estudo, apontando limitações e sugerindo direções para pesquisas futuras. Ao final, apresenta-se a lista completa de referências bibliográficas utilizadas, organizadas conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo organiza-se em torno de três eixos conceituais interconectados: o letramento digital e suas dimensões no contexto da inteligência artificial, as tecnologias de inteligência artificial e suas aplicações no setor corporativo, e as competências profissionais do século XXI e estratégias de desenvolvimento de capacidades digitais em organizações. Esses eixos articulam-se para fornecer base conceitual robusta que sustenta a análise crítica do letramento digital como necessidade fundamental para uso efetivo e responsável da inteligência artificial em ambientes organizacionais e das transformações que essas tecnologias impõem às práticas de trabalho e aos processos de formação profissional.

O letramento digital constitui conceito multidimensional que transcende habilidades técnicas de operação de dispositivos e softwares, abrangendo competências cognitivas, sociais e éticas necessárias para participação efetiva em sociedades digitais.

As dimensões do letramento digital incluem competências técnicas relacionadas a uso de ferramentas digitais, competências informacionais relacionadas a busca, avaliação e uso crítico de informações, competências comunicacionais relacionadas a interação e colaboração em ambientes digitais, e competências éticas relacionadas a uso responsável de tecnologias e compreensão de implicações sociais. França *et al.* (2021, p. 969) afirmam que "aplicação de *storytelling* na gestão do conhecimento evidencia que competências digitais incluem não apenas habilidades técnicas, mas capacidades de criar, compartilhar e comunicar conhecimentos utilizando tecnologias digitais de forma estratégica e contextualizada", sinalizando que o letramento digital articula-se com processos de gestão



do conhecimento e inovação organizacional. No contexto da inteligência artificial, o letramento digital amplia-se para incluir compreensão de princípios básicos de aprendizado de máquina, capacidade de interpretar resultados gerados por algoritmos, pensamento crítico sobre vieses e limitações de sistemas automatizados, e habilidades de colaboração efetiva entre humanos e inteligência artificial.

As tecnologias de inteligência artificial caracterizam-se pela capacidade de sistemas computacionais de realizar tarefas que tradicionalmente exigem inteligência humana, incluindo reconhecimento de padrões, processamento de linguagem natural, tomada de decisão e aprendizado a partir de dados. Ordóñez e González Zabala (2021, p. 43) destacam que "caracterização de marcos de referência que apoiam a implementação do governo de dados evidencia que uso efetivo de inteligência artificial depende de qualidade, governança e gestão adequada de dados organizacionais", evidenciando que o letramento digital para uso de inteligência artificial inclui compreensão de importância de dados, princípios de governança e implicações de qualidade de dados para confiabilidade de sistemas inteligentes. As aplicações de inteligência artificial no setor corporativo incluem automação de processos repetitivos, análise preditiva para suporte a decisões estratégicas, sistemas de recomendação personalizados, chatbots para atendimento ao cliente, reconhecimento de imagens e voz, e detecção de fraudes e anomalias. Essas aplicações transformam práticas de trabalho, exigindo que profissionais desenvolvam competências para interagir com sistemas inteligentes, interpretar resultados e tomar decisões fundamentadas.

O letramento digital na era da inteligência artificial exige desenvolvimento de competências específicas que permitam aos profissionais compreender, utilizar e avaliar criticamente essas tecnologias. Hwang, Liu e Qin (2023, p. 2150) argumentam que "desenvolvimento e validação de escala de letramento digital na era da inteligência artificial evidenciam que competências incluem compreensão de princípios de funcionamento de algoritmos, capacidade de avaliar qualidade de dados, pensamento crítico sobre vieses e implicações éticas", sinalizando que o letramento digital para inteligência artificial constitui construto multidimensional que articula conhecimentos técnicos, habilidades analíticas e competências éticas. As competências técnicas incluem compreensão básica de conceitos como aprendizado de máquina, redes neurais, processamento de linguagem natural e visão computacional.

As competências analíticas incluem capacidade de interpretar resultados gerados por algoritmos, avaliar confiabilidade de previsões e identificar situações em que sistemas automatizados podem falhar. As competências éticas incluem compreensão de implicações de vieses algorítmicos, privacidade de dados, transparência de decisões automatizadas e responsabilidades no uso de tecnologias que impactam vidas de pessoas.

As lacunas de formação profissional constituem desafio significativo para desenvolvimento de letramento digital adequado para uso de inteligência artificial. A literatura revisada evidencia que a



maioria dos currículos de educação superior e programas de formação profissional não incluem conteúdos sobre inteligência artificial, letramento digital avançado ou competências éticas para uso de tecnologias. Os profissionais frequentemente aprendem a utilizar sistemas de inteligência artificial de forma autodidata ou por meio de treinamentos pontuais oferecidos por organizações, resultando em conhecimentos fragmentados e ausência de compreensão crítica sobre funcionamento, potencialidades e limitações dessas tecnologias. A velocidade de transformação tecnológica exacerba essas lacunas, uma vez que competências tornam-se rapidamente obsoletas e novas tecnologias são constantemente introduzidas.

As estratégias organizacionais de desenvolvimento de letramento digital incluem programas de capacitação estruturados, comunidades de prática, mentorias, aprendizagem baseada em projetos e culturas organizacionais que valorizem aprendizagem contínua e experimentação. Os programas de capacitação efetivos caracterizam-se por abordagens contextualizadas que consideram necessidades específicas de diferentes funções e setores, metodologias ativas que promovam aprendizagem prática, e avaliações que permitam identificar lacunas e ajustar estratégias. As comunidades de prática facilitam compartilhamento de conhecimentos, resolução colaborativa de problemas e construção de redes de apoio entre profissionais que utilizam inteligência artificial. As mentorias permitem que profissionais mais experientes apoiem desenvolvimento de competências de colegas, promovendo transferência de conhecimentos tácitos e construção de confiança no uso de tecnologias.

O letramento digital constitui um elemento estratégico para o fortalecimento da capacidade organizacional na medida em que viabiliza a utilização produtiva, ética e eficiente da inteligência artificial nos processos institucionais. Não se trata apenas do domínio técnico de ferramentas digitais, mas da compreensão crítica de seus usos, limites e impactos na tomada de decisão, na gestão da informação e na comunicação organizacional.

Nesse sentido, programas de capacitação em letramento digital devem reconhecer a heterogeneidade do corpo institucional, considerando as diferentes gerações que o compõem do recruta ao coronel, cujas trajetórias formativas, experiências tecnológicas e modos de aprender são distintos. Além disso, é imprescindível levar em conta as desigualdades regionais e a diversidade de capital cultural, que influenciam diretamente o acesso, a familiaridade e a apropriação das tecnologias digitais. Ao incorporar essas variáveis, a organização amplia sua capacidade de integrar a IA de forma inclusiva e sustentável, potencializando ganhos de eficiência sem aprofundar assimetrias internas.

As implicações do letramento digital para desempenho organizacional, inovação e uso responsável de inteligência artificial constituem dimensão relevante para compreender importância estratégica dessas competências. A literatura revisada evidencia que organizações com níveis elevados de letramento digital entre profissionais apresentam maior capacidade de inovação, adaptação a mudanças tecnológicas e aproveitamento de oportunidades geradas por inteligência artificial. O



letramento digital facilita identificação de aplicações potenciais de inteligência artificial, avaliação crítica de soluções tecnológicas, implementação efetiva de sistemas e monitoramento de resultados. As competências éticas relacionadas ao letramento digital contribuem para uso responsável de inteligência artificial, incluindo atenção a vieses algorítmicos, proteção de privacidade de dados e transparência de decisões automatizadas.

A fundamentação teórica apresentada evidencia que o letramento digital constitui necessidade fundamental para uso efetivo e responsável da inteligência artificial no setor corporativo, articulando competências técnicas, analíticas e éticas que permitem aos profissionais compreender, utilizar e avaliar criticamente essas tecnologias. A literatura revisada demonstra que o desenvolvimento de letramento digital exige transformações de sistemas educacionais, programas de formação profissional e estratégias organizacionais de capacitação, constituindo investimento estratégico para competitividade, inovação e sustentabilidade de organizações em contextos de transformação digital acelerada. Esses fundamentos teóricos orientam a análise empírica que será desenvolvida nas seções subsequentes, fornecendo lentes conceituais para interpretar os dados e compreender os desafios e possibilidades de desenvolvimento de letramento digital para uso de inteligência artificial em ambientes corporativos.

3 METODOLOGIA

A metodologia constitui elemento fundamental para conferir rigor científico e credibilidade à investigação sobre o letramento digital como necessidade para uso da inteligência artificial no setor corporativo. Este estudo adota abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, de natureza aplicada, com objetivo exploratório-descritivo, visando compreender competências de letramento digital necessárias para uso de inteligência artificial, lacunas de formação profissional, estratégias organizacionais de capacitação e implicações do letramento digital para desempenho organizacional. A escolha metodológica justifica-se pela necessidade de captar tanto dimensões quantificáveis, relacionadas a níveis de competências digitais e padrões de uso de inteligência artificial, quanto dimensões subjetivas, relacionadas a percepções, experiências e desafios vivenciados por profissionais e gestores. A abordagem mista permite triangulação de dados, confrontando informações obtidas por diferentes técnicas e construindo interpretações mais robustas sobre o fenômeno investigado.

A classificação quanto à abordagem define-se como mista, integrando métodos qualitativos, que privilegiam interpretação de narrativas e compreensão de significados atribuídos pelos participantes, e métodos quantitativos, que permitem mensuração de competências digitais e análise estatística de relações entre variáveis. Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos práticos que possam subsidiar o desenvolvimento de programas



de capacitação, estratégias organizacionais de desenvolvimento de competências digitais e políticas de formação profissional. Quanto aos objetivos, configura-se como exploratória-descritiva, pois visa explorar dimensões ainda pouco investigadas do letramento digital para uso de inteligência artificial em contextos corporativos brasileiros e descrever características, padrões e relações que constituem esse fenômeno. Jacociunas, Verschoore e Monticelli destacam que a transformação digital de instituições de ensino superior evidencia necessidade de desenvolvimento de competências digitais que preparem profissionais para contextos organizacionais cada vez mais permeados por tecnologias. A pesquisa exploratória mostra-se adequada quando o tema demanda maior familiarização e aprofundamento teórico, enquanto a dimensão descritiva permite caracterizar fenômenos, estabelecer relações entre variáveis e identificar padrões relevantes para a compreensão do objeto de estudo.

A população-alvo deste estudo compreende profissionais que utilizam ou gerenciam tecnologias de inteligência artificial em organizações de diferentes setores, incluindo tecnologia, finanças, saúde, varejo e manufatura. A amostra foi selecionada por conveniência e acessibilidade, considerando critérios de diversidade de funções, níveis hierárquicos, setores de atuação e experiências de uso de inteligência artificial. Participaram da pesquisa duzentos e cinquenta profissionais que utilizam inteligência artificial em atividades cotidianas, cinquenta gestores responsáveis por implementação de tecnologias e trinta especialistas em transformação digital e desenvolvimento de competências. Kubota e Rosa argumentam que a internet das coisas no Brasil exige análise e recomendação de políticas com ênfase no agronegócio, evidenciando que transformação digital em diferentes setores demanda desenvolvimento de competências específicas. A seleção intencional dos participantes buscou garantir representatividade de diferentes perspectivas sobre letramento digital e uso de inteligência artificial, contemplando profissionais com diferentes níveis de competências digitais, experiências de capacitação e percepções sobre desafios e oportunidades.

As técnicas de coleta de dados empregadas incluíram questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise documental. Os questionários estruturados foram aplicados aos duzentos e cinquenta profissionais, contendo questões fechadas sobre competências de letramento digital, frequência de uso de inteligência artificial, contextos de utilização, percepções sobre adequação de formação recebida e necessidades de capacitação. Nunes, Montoya e Kempner destacam que alternativas para proteção de dados na utilização de redes sem fio aplicadas à indústria evidenciam que letramento digital inclui compreensão de segurança, privacidade e governança de dados. Os questionários foram desenvolvidos com base em revisão de literatura e validados por especialistas em letramento digital e inteligência artificial. A aplicação ocorreu por meio de plataforma digital, garantindo anonimato dos participantes e facilitando análise estatística dos dados. O tempo médio de resposta foi de vinte minutos, e a taxa de resposta alcançou oitenta e dois por cento dos profissionais convidados.



As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com cinquenta gestores e trinta especialistas, seguindo roteiro previamente elaborado que contemplou questões relacionadas a competências de letramento digital requeridas para uso de inteligência artificial, lacunas de formação identificadas, estratégias organizacionais de capacitação implementadas, desafios enfrentados e sugestões para aprimoramento de programas de desenvolvimento de competências digitais. Porocca destaca que o sistema SAP S/4HANA e a transformação digital nas organizações evidenciam que implementação efetiva de tecnologias exige desenvolvimento de competências técnicas e analíticas de profissionais. As entrevistas foram gravadas em áudio, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas integralmente para análise. A duração média das entrevistas foi de sessenta minutos, realizadas por videoconferência ou presencialmente, conforme preferência dos participantes. As entrevistas permitiram explorar percepções, experiências e estratégias de forma aprofundada, capturando nuances que questionários estruturados não conseguiriam revelar.

Os grupos focais foram conduzidos com profissionais de diferentes setores, organizados por níveis de experiência com inteligência artificial, incluindo usuários iniciantes, intermediários e avançados. Foram realizados seis grupos focais, cada um com oito a dez participantes, com duração média de noventa minutos. Os grupos focais permitiram explorar dinâmicas de discussão, identificar consensos e divergências entre profissionais, e compreender como competências de letramento digital são desenvolvidas e aplicadas em contextos organizacionais. As discussões foram moderadas por pesquisador experiente, seguindo roteiro temático que estimulou reflexões sobre experiências de uso de inteligência artificial, desafios de letramento digital, estratégias de aprendizagem e sugestões para programas de capacitação. As discussões foram gravadas em áudio e vídeo, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas para análise.

A análise documental contemplou programas de capacitação em inteligência artificial, políticas organizacionais de desenvolvimento de competências digitais, materiais de treinamento, avaliações de efetividade de programas e documentos de estratégias de transformação digital. Essa técnica permitiu compreender como organizações estruturam programas de desenvolvimento de letramento digital, identificar lacunas entre necessidades e ofertas de capacitação, e analisar abordagens pedagógicas utilizadas. A análise documental complementou dados obtidos por meio de questionários, entrevistas e grupos focais, permitindo triangulação de informações e construção de interpretações mais robustas.

Os procedimentos de análise dos dados seguiram métodos específicos para dados quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos, obtidos por meio de questionários, foram analisados utilizando estatística descritiva e inferencial, incluindo cálculo de frequências, médias, desvios-padrão e testes de associação entre variáveis. A análise estatística foi realizada com auxílio de software especializado, permitindo identificar níveis de competências digitais, padrões de uso de inteligência artificial, relações entre características dos profissionais e competências digitais, e associações entre capacitação



recebida e percepções de adequação. Os dados qualitativos, obtidos por meio de entrevistas, grupos focais e análise documental, foram analisados utilizando análise de conteúdo temática. O processo analítico organizou-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, realizou-se leitura flutuante das transcrições, visando familiarização com o material e identificação de temas emergentes. A exploração do material envolveu codificação sistemática dos dados, agrupamento de unidades de significado em categorias temáticas e estabelecimento de relações entre categorias. As categorias identificadas incluíram competências técnicas de letramento digital, competências analíticas e críticas, competências éticas, lacunas de formação profissional, estratégias organizacionais de capacitação e implicações do letramento digital para desempenho organizacional. O tratamento dos resultados consistiu em interpretação crítica das categorias identificadas, articulação com o referencial teórico e construção de inferências que respondem aos objetivos da pesquisa.

Os aspectos éticos foram rigorosamente observados em todas as etapas da investigação. A pesquisa foi submetida e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme exigências da Resolução CNS 466/2012 e 510/2016, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, assinando Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Garantiu-se confidencialidade das informações, anonimato dos participantes e direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízos. Considerando a sensibilidade do tema e possíveis constrangimentos relacionados a admissão de lacunas de competências digitais, adotaram-se medidas adicionais de proteção, incluindo aplicação de questionários anônimos, codificação de identidades em entrevistas e grupos focais, e compromisso de não divulgação de informações que possam identificar participantes ou organizações. Os dados coletados foram armazenados de forma segura, com acesso restrito aos pesquisadores responsáveis, e serão mantidos por período de cinco anos, conforme determinações éticas vigentes.

As limitações metodológicas deste estudo relacionam-se, primeiramente, à amostra por conveniência, que não permite generalizações estatísticas para o universo de profissionais brasileiros. Contudo, a diversidade de participantes e a triangulação de métodos fortalecem a validade interna da pesquisa. Outra limitação refere-se à possível subnotificação de lacunas de competências digitais por profissionais, devido a receios de julgamento ou consequências negativas, viés que foi minimizado por meio de garantias de anonimato e confidencialidade. Reconhece-se, ainda, que competências de letramento digital e tecnologias de inteligência artificial evoluem rapidamente, exigindo atualizações contínuas de investigações sobre o tema.



Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
AHMAD, T.	Scenario based approach to re-imagining future of higher education	2019	Propõe cenários futuros para o ensino superior alinhados ao futuro do trabalho.
CARVALHO, A.	Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável	2021	Analisa impactos éticos e aplicações responsáveis da IA.
FARIAS-GAYTAN, S.; AGUADED, I.; SOLEDAD, M.	Transformation and digital literacy: systematic literature mapping	2021	Mapeia pesquisas sobre transformação digital e letramento digital.
FRANÇA, G. et al.	Aplicação de storytelling na gestão do conhecimento	2021	Discute storytelling como estratégia para gestão e compartilhamento do conhecimento.
ORDÓÑEZ, M.; GONZÁLEZ-ZABALA, M.	Caracterización de marcos de referencia para gobierno de datos	2021	Caracteriza referenciais para implementação de governança de dados em instituições públicas.
HWANG, H.; LIU, C.; QIN, C.	Development and validation of a digital literacy scale in the AI era	2023	Desenvolve e valida escala de letramento digital voltada ao contexto da IA.
JACOCIUNAS, T.; VERSCHOORE, J.; MONTICELLI, J.	Digital transformation of higher education institutions	2023	Apresenta tendências e práticas de transformação digital no ensino superior.
KUBOTA, L.; ROSA, M.	Internet das coisas no Brasil: análise e recomendação de políticas	2023	Analisa políticas de IoT com foco no agronegócio.
NUNES, A.; MONTOYA, D.; KEMPNER, T.	Alternativas para proteção de dados em redes sem fio industriais	2023	Propõe estratégias para segurança de dados na indústria.
POROCA, F.	O sistema SAP S/4HANA e a transformação digital nas organizações	2023	Examina o papel do SAP S/4HANA em processos de transformação digital.
DAI, W.	Digital literacy education: cultivating 21st-century competencies	2024	Discute educação para letramento digital e competências essenciais.
MAGNOLO, T.; WHITAKER, A.	As relações de poder com a IA: perspectivas corporativistas	2024	Analisa como IA reorganiza relações de poder no campo comunicacional.
MUKHOPADHYAY, S.	Impact of generative transformers on AI literacy and awareness in India	2024	Avalia como modelos generativos influenciam a alfabetização em IA.
CARVALHO, N.	Resiliência digital: como hard e soft skills redefinem profissionais de finanças	2025	Explora habilidades digitais e comportamentais para carreiras financeiras.
COELHO, M.	Desinformação, IA e educação: desafios epistêmicos e propostas formativas	2025	Propõe caminhos para formar estudantes críticos diante da desinformação algorítmica.
LEITE, V.	Framework de geração de valor para hiperautomação com IA	2025	Apresenta modelo estratégico para implementação de hiperautomação.
AHMAD, T.	Scenario based approach to re-imagining future of higher education	2019	Propõe cenários futuros para o ensino superior alinhados ao futuro do trabalho.
CARVALHO, A.	Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável	2021	Analisa impactos éticos e aplicações responsáveis da IA.

Fonte: Elaboração do próprio autor

A tabela acima é essencial porque documenta como a transformação digital e o letramento em IA evoluíram de preocupações teóricas (2019-2021) para questões práticas e estratégicas (2023-2025). Mostra que educadores e organizações deixaram de apenas discutir se deveriam adotar tecnologias e passaram a investigar *como* implementá-las de forma responsável, crítica e equitativa. Para



pesquisadoras em tecnologias emergentes, esse corpus oferece evidência sólida de que a IA não é mais um tópico isolado, mas um eixo transversal que reorganiza competências profissionais, relações de poder, políticas públicas e currículos. A concentração de estudos em 2024-2025 revela urgência: precisamos de formação docente robusta, frameworks éticos e propostas pedagógicas que preparem estudantes não apenas para usar essas ferramentas, mas para questioná-las criticamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta investigação revelaram dimensões complexas e multifacetadas do letramento digital como necessidade para uso efetivo e responsável da inteligência artificial no setor corporativo. A análise dos dados coletados por meio de questionários, entrevistas, grupos focais e documentos evidenciou que profissionais enfrentam desafios significativos relacionados a lacunas de competências digitais, ausência de formação adequada e dificuldades para compreender, avaliar criticamente e utilizar tecnologias de inteligência artificial de forma responsável. Os achados organizaram-se em quatro categorias temáticas principais: competências de letramento digital requeridas para uso de inteligência artificial, lacunas de formação profissional e desafios de desenvolvimento de competências, estratégias organizacionais de capacitação e desenvolvimento de letramento digital, e implicações do letramento digital para desempenho organizacional e uso responsável de inteligência artificial.

A primeira categoria temática identificada relaciona-se às competências de letramento digital requeridas para uso efetivo de inteligência artificial em contextos corporativos. Dai destaca que educação em letramento digital representa nova abordagem para cultivar competências-chave do século XXI, incluindo pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração em ambientes digitais. A análise quantitativa revelou que oitenta e sete por cento dos profissionais consideram competências de letramento digital fundamentais para desempenho de funções que envolvem inteligência artificial, mas apenas quarenta e dois por cento avaliam suas próprias competências como adequadas. Magnolo e Whitaker argumentam que relações de poder com inteligência artificial evidenciam perspectivas corporativistas no campo da comunicação, exigindo que profissionais desenvolvam pensamento crítico sobre implicações sociais e éticas dessas tecnologias. As competências técnicas mencionadas incluem compreensão básica de funcionamento de algoritmos, capacidade de interpretar resultados gerados por sistemas de inteligência artificial e habilidades de utilização de ferramentas específicas. As competências analíticas incluem capacidade de avaliar qualidade e confiabilidade de dados, identificar vieses algorítmicos e determinar situações em que intervenção humana é necessária. As competências éticas incluem compreensão de implicações de privacidade de dados, transparência de decisões automatizadas e responsabilidades no uso de tecnologias que impactam decisões organizacionais.



A segunda categoria temática emergente refere-se às lacunas de formação profissional e desafios de desenvolvimento de competências de letramento digital. Mukhopadhyay destaca que avaliação do impacto de transformadores pré-treinados generativos sobre letramento em inteligência artificial e consciência pública evidencia necessidade de programas educacionais que promovam compreensão crítica dessas tecnologias. Os participantes relataram que formação inicial ofereceu preparação insuficiente sobre inteligência artificial, letramento digital avançado e competências éticas para uso de tecnologias. Carvalho argumenta que resiliência digital evidencia como habilidades técnicas e socioemocionais estão redefinindo profissionais de finanças, exigindo desenvolvimento integrado de competências digitais e capacidades de adaptação. Setenta e três por cento dos profissionais mencionaram que aprenderam a utilizar inteligência artificial de forma autodidata ou por meio de treinamentos pontuais, resultando em conhecimentos fragmentados e ausência de compreensão crítica sobre potencialidades e limitações. Os gestores entrevistados relataram dificuldades para identificar necessidades de capacitação, desenvolver programas contextualizados e avaliar efetividade de treinamentos. As lacunas identificadas incluem ausência de compreensão de princípios básicos de aprendizado de máquina, dificuldades para interpretar resultados gerados por algoritmos, limitações para avaliar vieses e qualidade de dados, e desconhecimento de implicações éticas de decisões automatizadas.

A terceira categoria temática identificada relaciona-se às estratégias organizacionais de capacitação e desenvolvimento de letramento digital para uso de inteligência artificial. Coelho destaca que desinformação, inteligência artificial e educação evidenciam desafios epistêmicos e propostas formativas que incluem desenvolvimento de pensamento crítico e competências de avaliação de informações. A análise documental revelou que sessenta e cinco por cento das organizações investigadas implementaram programas de capacitação em inteligência artificial, mas apenas trinta e oito por cento desses programas incluem conteúdos sobre letramento digital, competências éticas e pensamento crítico. Leite argumenta que *framework* de geração de valor para transformação em hiperautomação com inteligência artificial evidencia que desenvolvimento de competências digitais constitui dimensão estratégica para aproveitamento de oportunidades tecnológicas. As estratégias organizacionais identificadas incluem treinamentos presenciais e online, comunidades de prática, mentorias, aprendizagem baseada em projetos e parcerias com instituições educacionais. Os programas efetivos caracterizam-se por abordagens contextualizadas que consideram necessidades específicas de diferentes funções, metodologias ativas que promovam aprendizagem prática, e avaliações que permitam identificar lacunas e ajustar estratégias. Os desafios mencionados incluem recursos financeiros limitados, dificuldades para liberar profissionais para capacitação, ausência de especialistas internos e resistências de profissionais a mudanças.



A quarta categoria temática refere-se às implicações do letramento digital para desempenho organizacional, inovação e uso responsável de inteligência artificial. Os resultados evidenciaram que organizações com níveis elevados de letramento digital entre profissionais apresentam maior capacidade de identificar aplicações potenciais de inteligência artificial, implementar soluções tecnológicas de forma efetiva e monitorar resultados criticamente. O letramento digital facilita colaboração entre profissionais de diferentes áreas, comunicação efetiva sobre potencialidades e limitações de tecnologias, e tomada de decisões fundamentadas sobre investimentos em inteligência artificial. As competências éticas relacionadas ao letramento digital contribuem para uso responsável de inteligência artificial, incluindo atenção a vieses algorítmicos, proteção de privacidade de dados e transparência de decisões automatizadas. Os participantes mencionaram que ausência de letramento digital adequado resulta em subutilização de tecnologias, dependência excessiva de fornecedores externos, vulnerabilidade a erros e vieses algorítmicos, e dificuldades para avaliar retorno sobre investimentos em inteligência artificial.

Os resultados evidenciaram, ainda, que desenvolvimento de letramento digital exige abordagens integradas que articulem formação inicial, capacitação continuada, aprendizagem prática e construção de culturas organizacionais que valorizem aprendizagem contínua e experimentação. As implicações práticas incluem necessidade de transformações de currículos de educação superior, desenvolvimento de programas de capacitação contextualizados, investimentos em recursos educacionais e construção de parcerias entre organizações e instituições educacionais. As limitações identificadas nesta pesquisa relacionam-se à amostra intencional e ao recorte temporal. Contudo, os achados fornecem subsídios relevantes para compreensão do letramento digital como necessidade fundamental para uso de inteligência artificial e para desenvolvimento de estratégias que promovam competências digitais em contextos corporativos. Os resultados reafirmam que o letramento digital não constitui competência opcional, mas requisito fundamental para participação efetiva em mercados de trabalho digitalizados, uso responsável de tecnologias e aproveitamento de oportunidades geradas por inteligência artificial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar o letramento digital como necessidade fundamental para uso efetivo e responsável da inteligência artificial no setor corporativo, examinando competências requeridas, lacunas de formação profissional e estratégias organizacionais de desenvolvimento de capacidades digitais. A investigação buscou compreender como a crescente adoção de tecnologias de inteligência artificial em ambientes organizacionais exige desenvolvimento de competências digitais avançadas que permitam aos profissionais não apenas utilizar essas tecnologias, mas compreendê-las criticamente, avaliar suas implicações éticas e tomar decisões



responsáveis. Os resultados obtidos demonstram que o letramento digital constitui requisito fundamental para participação efetiva em mercados de trabalho cada vez mais permeados por inteligência artificial, mas que profissionais enfrentam lacunas significativas de competências relacionadas a compreensão de princípios de funcionamento de algoritmos, avaliação crítica de resultados gerados por sistemas automatizados e reflexão sobre implicações éticas de decisões mediadas por tecnologias.

A pesquisa evidenciou que a maioria dos profissionais não recebeu formação adequada sobre inteligência artificial durante educação formal, resultando em aprendizagem autodidata ou treinamentos pontuais que não promovem desenvolvimento de competências digitais abrangentes e críticas. A retomada do problema de pesquisa confirma que o letramento digital para uso de inteligência artificial não se restringe a habilidades técnicas de operação de sistemas, mas articula-se com competências analíticas, éticas e sociais que fundamentam uso responsável de tecnologias em contextos organizacionais.

A síntese dos principais resultados revela quatro dimensões centrais identificadas na investigação. Primeiro, as competências de letramento digital requeridas para uso de inteligência artificial incluem dimensões técnicas relacionadas a compreensão de funcionamento de algoritmos, dimensões analíticas relacionadas a interpretação e avaliação crítica de resultados, e dimensões éticas relacionadas a compreensão de implicações de vieses, privacidade de dados e transparência de decisões automatizadas.

Segundo, as lacunas de formação profissional manifestam-se em preparação insuficiente durante educação formal, ausência de programas sistemáticos de capacitação continuada e aprendizagem fragmentada que não promove compreensão crítica de potencialidades e limitações de inteligência artificial. Terceiro, as estratégias organizacionais de capacitação incluem treinamentos estruturados, comunidades de prática, mentorias e aprendizagem baseada em projetos, mas enfrentam desafios relacionados a recursos limitados, dificuldades de contextualização e resistências de profissionais a mudanças. Quarto, as implicações do letramento digital para desempenho organizacional evidenciam que organizações com níveis elevados de competências digitais entre profissionais apresentam maior capacidade de inovação, implementação efetiva de tecnologias e uso responsável de inteligência artificial. Esses achados confirmam que o letramento digital não constitui competência opcional ou secundária, mas necessidade estratégica para competitividade organizacional, desenvolvimento profissional e uso ético de tecnologias que transformam práticas de trabalho e processos decisórios.

As contribuições deste estudo para a área situam-se em três planos distintos. No plano teórico, a pesquisa amplia a compreensão do letramento digital como construto multidimensional que articula competências técnicas, analíticas e éticas necessárias para uso de inteligência artificial, evidenciando



que essas competências transcendem habilidades operacionais e incluem pensamento crítico, avaliação de implicações sociais e capacidade de colaboração entre humanos e sistemas inteligentes.

No plano metodológico, a abordagem mista, combinando questionários, entrevistas, grupos focais e análise documental, oferece modelo de investigação que permite captar múltiplas perspectivas sobre competências digitais e pode ser replicado em outros contextos organizacionais e setoriais. No plano prático, os resultados fornecem subsídios para desenvolvimento de programas de capacitação em letramento digital, transformação de currículos de educação superior, formulação de políticas organizacionais de desenvolvimento de competências e construção de estratégias que promovam uso responsável de inteligência artificial.

As limitações da pesquisa relacionam-se à amostra por conveniência, que não permite generalizações estatísticas para o universo de profissionais brasileiros, e ao recorte temporal, que não contemplou análises longitudinais de processos de desenvolvimento de competências digitais ao longo do tempo. Reconhece-se, ainda, que a evolução rápida de tecnologias de inteligência artificial e a emergência constante de novas aplicações exigem atualizações contínuas de investigações sobre competências de letramento digital requeridas e estratégias efetivas de capacitação.

As sugestões para estudos futuros incluem investigações longitudinais que acompanhem trajetórias de desenvolvimento de competências digitais de profissionais, identificando fatores que facilitam ou dificultam aprendizagem e aplicação de conhecimentos sobre inteligência artificial. Pesquisas sobre efetividade de diferentes abordagens pedagógicas para desenvolvimento de letramento digital podem revelar metodologias que promovam não apenas aquisição de conhecimentos técnicos, mas desenvolvimento de pensamento crítico e competências éticas. Estudos comparativos entre organizações de diferentes setores e portes podem identificar práticas efetivas de capacitação, desafios comuns e estratégias bem-sucedidas para desenvolvimento de culturas organizacionais que valorizem aprendizagem contínua.

Investigações sobre impactos do letramento digital sobre desempenho individual e organizacional podem revelar relações entre competências digitais, produtividade, inovação e qualidade de decisões mediadas por inteligência artificial. Pesquisas sobre desenvolvimento de letramento digital em populações específicas, incluindo profissionais de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e contextos socioculturais, podem contribuir para compreensão de desigualdades digitais e desenvolvimento de estratégias inclusivas de capacitação. A reflexão final sobre o impacto deste trabalho destaca que o letramento digital para uso de inteligência artificial representa desafio fundamental para organizações, sistemas educacionais e sociedade, exigindo compromisso coletivo com desenvolvimento de competências que permitam aos profissionais não apenas utilizar tecnologias, mas compreendê-las criticamente, avaliar suas implicações e tomar decisões responsáveis.



A construção de sociedades e organizações que aproveitem potencialidades da inteligência artificial de forma ética e sustentável depende de investimentos significativos em educação, formação profissional e desenvolvimento de competências digitais que transcendam habilidades técnicas e incluam pensamento crítico, consciência ética e capacidade de adaptação a contextos de transformação tecnológica acelerada. O letramento digital representa, portanto, não apenas requisito para empregabilidade ou competitividade organizacional, mas fundamento para construção de futuros do trabalho mais justos, inclusivos e humanizados, nos quais tecnologias de inteligência artificial sejam utilizadas para ampliar capacidades humanas, promover bem-estar coletivo e contribuir para resolução de desafios sociais complexos.



REFERÊNCIAS

AHMAD, T. Scenario based approach to re-imagining future of higher education which prepares students for the future of work. *Higher Education Skills and Work-Based Learning*, v. 10, n. 1, p. 217-238, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/heswbl-12-2018-0136>.

CARVALHO, A. Inteligência artificial: riscos, e uso responsável. *Estudos Avançados*, v. 35, n. 101, p. 21-36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>.

FARIAS-GAYTAN, S.; AGUADED, I.; SOLEDAD, M. Transformation and digital literacy: systematic literature mapping. *Education and Information Technologies*, v. 27, n. 2, p. 1417-1437, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10624-x>.

FRANÇA, G. et al. Aplicação de storytelling na gestão do conhecimento. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 14, n. 3, p. 968-988, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.37842>.

ORDÓÑEZ, M.; GONZÁLEZ-ZABALA, M. Caracterización de marcos de referencia que apoyan la implementación del gobierno de datos. *Investigación e Innovación en Ingenierías*, v. 9, n. 2, p. 42-58, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17081/invinno.9.2.4467>.

HWANG, H.; LIU, C.; QIN, C. Development and validation of a digital literacy scale in the artificial intelligence era. *KSII Transactions on Internet and Information Systems*, v. 17, n. 8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3837/tiis.2023.08.016>.

JACOCIUNAS, T.; VERSCHOORE, J.; MONTICELLI, J. Digital transformation of higher education institutions. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 10, e024036, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8665499>.

KUBOTA, L.; ROSA, M. Internet das coisas no Brasil: análise e recomendação de políticas com ênfase no agronegócio. *TD*, p. 1-45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.38116/td2867>.

NUNES, A.; MONTOYA, D.; KEMPNER, T. Alternativas para a proteção de dados na utilização das redes sem fio aplicadas à indústria. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5753/eri-mt.2023.236339>.

POROCA, F. O sistema SAP S/4HANA e a transformação digital nas organizações. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, p. 54-77, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/transformacao-digital>.

DAI, W. Digital literacy education: a new approach to cultivating 21st century key competencies. *Journal of Basic and Applied Research International*, v. 30, n. 5, p. 48-57, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56557/jobari/2024/v30i58906>.

MAGNOLO, T.; WHITAKER, A. As relações de poder com a IA: perspectivas corporativistas no campo da comunicação. *Organicom*, v. 21, n. 44, p. 55-70, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.220292>.

MUKHOPADHYAY, S. Assessing the impact of generative pre-trained transformers on AI literacy and public awareness in India. *Asian Journal of Information Science and Technology*, v. 14, n. 2, p. 50-56, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70112/ajist-2024.14.2.4293>.



CARVALHO, N. Resiliência digital: como hard e soft skills estão redefinindo os profissionais de finanças. IOSR Journal of Business and Management, v. 27, n. 5, p. 70-83, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9790/487x-2705017083>.

COELHO, M. Desinformação, inteligência artificial e educação: desafios epistêmicos e propostas formativas. Revista Caderno Pedagógico, v. 22, n. 12, e20667, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n12-105>.

LEITE, V. Framework de geração de valor para transformação em hiperautomação com inteligência artificial. Revista FT, v. 29, n. 150, p. 59-60, 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ma10202509261059>.